

NO CONTEXTO DA COVID-19

Lançada campanha para protecção da mulher e criança

SAMUEL UAMUSSE

DIFERENTES organizações da sociedade civil, em coordenação com o Governo, lançaram, recentemente, em Maputo, uma campanha denominada "Enfrentamos a Covid-19 em Paz e Harmonia", com o objectivo de sensibilizar as famílias a conviver em ambiente pacífico.

A iniciativa é financiada pelo Governo do Canadá, através da ALIADAS/CESC, em cerca de 12 mil dólares norte-americanos. Estão envolvidas na campanha várias instituições, de entre elas o Ministério de Género, Criança e Acção Social (MGCAS), Ministério da Saúde (MISAU), Movimento de Educação Para Todos (MEPT), Mulheres com Vida, MUVA e Moza Banco.

Para as organizações da sociedade civil, embora não avancem números, há um aumento significativo de casos de violência doméstica desde Março, período em que entrou em vigor o estado de emergência.

As mensagens apelativas à sociedade civil para uma convivência familiar sã e pacífica são divulgadas através das plataformas digitais, como o Facebook, Instagram, WhatsApp e outras, incluindo as ATM e

Persistem práticas discriminatórias

EM entrevista ao "Notícias", a activista e defensora dos Direitos Humanos Ivete Rosária considerou que o preconceito contra as mulheres, derivado da cultura patriarcal enraizada no seio da sociedade, reduz o papel da mulher.

Segundo Ivete Rosária, esta situação torna a mulher submissa e vulnerável a qualquer acto de violação dos seus direitos, incluindo a violência doméstica protagonizada pelo seu parceiro e até pelos filhos.

De acordo com a fonte, só no período de Maio a Junho a Associação de Litigância em Direitos Humanos, na qual é membro, escamincou e deu



Lançamento da campanha

agências do Moza Banco.

A campanha consiste em sensibilizar famílias a usar o diálogo em vez de violência, assim como mostrar a importância da partilha de tarefas, papel dos pais e encarregados de educação na ocupação de crianças em estudo dentro de casa.

As organizações reportam que durante a vigência do estado de emergência, de Abril até o mês de Agosto, as instituições ligadas ao atendimento de casos de violência receberam várias queixas relacionadas com agressões psicológicas, físicas, litígios e violação sexual de menores em resultado do desgaste dos membros

da mesma família, como resultado de longo período de confinamento.

As exigências de um dos integrantes da família são consideradas, por outro

lado, como sendo exageradas. Também é apontada como uma das principais causas de violência que recai sobre a mulher e criança a falta de partilha nas tare-

fas de casa, motivada pela cultura patriarcal enraizada em práticas que discriminam a mulher e as questões económicas relativas a gestão doméstica.

Feitos serão documentados

FIDÉLIA Chemane, representante de ALIADAS, um Programa do Governo do Canadá virado ao financiamento de intervenções da sociedade civil para promover e proteger os direitos da mulher e igualdade do género, fez saber que a sua organização vai criar uma plataforma para documentar as actividades realizadas pelas mulheres no contexto do combate à Covid-19.

A documentação enquadrará-se numa acção de reconhecer o sacrifício, a coragem e todo o empenho desta mulher na procura de soluções para conter os efeitos da pandemia na sociedade e em particular na sua família.

Esta iniciativa, segundo fez saber Fidélia Chemane, será materializada através de uma plataforma denominada "Mulheres com Vida", criada pela ALIADAS em coordenação com outras 45 organizações femininas. Pretende-se com esta



Fidélia Chemane, representante da ALIADAS

iniciativa canalizar-se recursos para a criação de uma comunidade activa e mais ampla na busca de resposta para que a Covid-19 não deteriore ainda mais as condições da mulher.

Fidélia Chemane alega que o país já passou por cenários violentos, como o HIV & SIDA, calamidades naturais, a situação da malária que nunca é superada e os efeitos de todos

estes problemas sobre a vida das mulheres são conhecidos.

"Mas a força e capacidade mobilizadora da mulher para responder a estes problemas não estão documentadas. Pensamos que através desta plataforma "Mulher em Vida" será importante que se saiba qual foi o empenho e o resultado desse engajamento das mulheres na resposta à Covid-19" - disse.

Consequências adicionais às famílias

CARLOS Mabutana, representante da MUVA, organização responsável pela campanha, disse no acto do lançamento que os estudos mostram que em situações de confinamento há sempre consequências adicionais nas famílias, principalmente para mulheres e crianças. Regista-se aumento de casos de violência doméstica e sobrecarga do trabalho que recai sobre as mulheres e crianças.



PUBLICIDADE



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
TRIBUNAL JUDICIAL DA CIDADE DE NAMPULA
TERCEIRA SECÇÃO

ANÚNCIO

Consequências adicionais às famílias

CARLOS Mabutana, representante da MUVA, organização responsável pela campanha, disse no acto do lançamento que os estudos mostram que em situações de confinamento há sempre consequências adicionais nas famílias, principalmente para mulheres e crianças. Regista-se aumento de casos de violência doméstica e sobrecarga do trabalho que recai sobre as mulheres e crianças.

Segundo Mabutana, ficar em casa nem sempre é saudável se não houver equilíbrio ou uma forma inteligente de digerir o processo de pessoas estarem confinadas. "Nós queremos chamar à atenção de todas as famílias que cube a todos enfrentar com paz e harmonia esta pandemia. Pretendemos sensibilizar famílias a usar o diálogo em vez de violência, mostrar a importância de partilha de tarefas e sobre o papel dos pais e encarregados de educação na ocupação de crianças em estado dentro de casa" - disse.

Por outro lado, Elisa Mutisse, do Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS), congratulou a iniciativa e disse que as campanhas das organizações da sociedade civil operacionalizam aquilo que é o plano do Governo e elas



Carlos Mabutana, representante do MUVA

alinham-se naquilo que são as prioridades do país.

Para fazer face à violência contra a mulher e criança, a nossa interlocutora disse que o MGCAS tem reforçado a capacidade técnica de modo a

responder às necessidades. Em todas as direcções provinciais tem gabinetes de atendimento à famílias e menores e existem técnicos nos pontos focais da violência baseada no género.



Elisa Mutisse, do MGCAS